

RESUMO - NEONATOLOGIA DE PEQUENOS ANIMAIS

REVISÃO: ANASARCA FETAL EM CÃES BRAQUICEFÁLICOS

Alexandre De Queiroz Santos (xandyernesto@gmail.com)

Letícia Nascimento (nleticia858@gmail.com)

Laís Feitosa De Freitas Silva (laisfeitosa.f@gmail.com)

Márcio De Oliveira Ribeiro (marcioribeiro.vet@hotmail.com)

Cristiane Silva Aguiar (aguiarcs@gmail.com)

Anasarca fetal, que também pode ser chamada de hidropisia fetal ou síndrome do filhote morsa, é o acúmulo de fluido extracelular no feto caracterizado pela presença de edema generalizado, ocasionando a ampliação excessiva do feto e distocia obstrutiva durante o parto. Este trabalho tem como objetivo elaborar uma revisão acerca das características predominantes dessa malformação e enfatizar causas em potencial. Na medicina humana, essa síndrome é rara, porém na medicina veterinária, ocorre muitas vezes em cães, com maior incidência nas raças Pug, Bulldog inglês e Bulldog francês, ou seja, cães braquicefálicos. Apesar de não ter sua etiologia totalmente elucidada, diversos fatores são elencados como possíveis causadores como anomalias hipofisárias e genes autossômicos recessivos; a consanguinidade também é apontada como possível causa, devido à herança de dois genes recessivos, assim como ocorre em outras patologias; alterações nutricionais ou hormonais; malformação cardíaca fetal e hereditariedade. Esse tipo de hidropisia pode acometer todos os filhotes de uma ninhada ou somente um filhote, de forma isolada. Os animais acometidos podem nascer com vida, porém, em grande parte dos

casos, o óbito ocorre ainda no ambiente uterino, devido ao aumento exacerbado no tamanho e espessura dos fetos, que leva ao quadro de distocia, inviabilizando a sua expulsão. Em quadros como esse, é recomendado a realização de cesariana programada em cadelas previamente diagnosticadas, assim como a administração de diuréticos logo após o nascimento é indicado para tentar reverter o edema no neonato. O diagnóstico pode ser feito por inspeção, mas também com a ajuda de exames de imagem como ultrassonografia e tomografia computadorizada, no entanto o exame ultrassonográfico em pequenos animais ainda não é rotina durante a fase do pré-natal e, por isso, em muitos casos a condição é diagnosticada somente após a ocorrência de parto distócico. Embora sua etiologia permaneça em grande parte desconhecida, a detecção precoce e o manejo adequado são essenciais para a saúde materna e neonatal. O conhecimento sobre essa patologia é essencial e de extrema importância para melhorar a assistência obstétrica e neonatal em cães de raças predispostas.

Palavras-chave: malformação; edema; cão; distocia.